

O DIA MAIS FRIO: Capítulo 2 – Exceção

Dia 2 de maio de 2640. Olho para o horizonte artificial da Estação 11. Estou apreensivo. Hoje é o dia da apresentação.

Falei da nossa situação volátil com a minha esposa Hellen e a minha filha Heloíse mantendo o tom da voz plano, quase robótico. Se eu não passar segurança, elas sofrerão por antecipação. O destino da nossa vida aqui depende de eu conseguir simular uma alma para a rede de neurônios Perceptron/Adaline.

A conferência começa às dez. Eles vão reunir todos os *stakeholders* e envolvidos no projeto em uma transmissão global. O teste será ao vivo: nosso *software*, embutido no pseudoencéfalo M-8 (oito módulos), será acoplado diretamente na interface de um modelo humanoide Nexus 2600, o de última geração.



Figura 13 – Update do humanoide

Cheguei dez minutos adiantados. Minha tela de monitoramento se divide em vinte *feeds* de vídeo. Vejo rostos tensos de executivos e, no centro, o laboratório de integração da Terra. O Gestor, uma imagem perfeita de serenidade corporativa, inicia:

Gestor: Boa noite a todos. Estamos aqui com um humanoide da Nexus para o teste funcional, após o acoplamento do novíssimo pseudoencéfalo. Dr. Frederick, por favor.

Dr. Walter Frederick: *(Um homem pequeno, de jaleco impecável, se inclina sobre o humanoide).* Estou reprogramando a EPROM para aceitar um novo modelo. Todas as conexões estão alinhadas. O M-8 já está instalado dentro da pseudocaixacrânica.

Gestor: Ótimo. Assim que o processo terminar, poderemos fazer a demonstração?

Dr. Walter Frederick: Está pronto. Deixe-me apenas checar as pupilas... Sim, elas dilatam e contraem como um humano. Perfeito!

Alexis Vance: *Dilatação pupilar. Reação fotônica. A parte Perceptron está operacional. Preciso de emoção, Walter. Não de reflexo.*

Gestor: Excelente! Dr. Frederick, por favor, inicie o protocolo de estresse emocional.

O Dr. Walter Frederick se aproxima do humanoide, cujo rosto imaculado está vazio de expressão. Walter, tentando simular o estímulo de agressão para provocar uma resposta de defesa, ergue o queixo e solta a ofensa com desdém acadêmico.

Dr. Walter Frederick: Escute bem, sua máquina de ferro barato. Seus circuitos mal valem o preço da matéria-prima. Você é um desperdício de recurso, e seu único propósito é limpar o lixo que produzimos. Você é um erro.

Foi aí que tudo deu errado!

A resposta não foi o medo calculado, nem a hesitação, nem a frieza. Foi o impulso. O humanoide mal piscou. Num movimento que quebrou a rigidez de seu pescoço artificial, a mão robótica disparou como um raio, acertando o lado esquerdo do rosto de Frederick.

O som da bofetada foi oco e violento, capturado perfeitamente pelos microfones da sala. Frederick voou. Ele atravessou a bancada de metal com um estrondo e caiu do outro lado, com a cabeça pendurada para fora do campo de visão da câmera. O humanoide permaneceu parado, em posição de defesa, o Perceptron, agora, deve ter classificado a ameaça como "ELIMINADA".

O Gestor piscou duas vezes, incrédulo. O silêncio na videoconferência era absoluto.

Voz Fora do Feed: Ele... ele está com o maxilar quebrado! Chamem a equipe médica!

Gritos abafados e o som metálico de algo sendo derrubado. O humanoide, ainda em pose de combate, era a única coisa em foco.

Aqui na Estação 11, eu apertei a têmpora, sentindo o suor frio na nuca. O impulso não fora refreado. Existe exceção. Uma falha!

Dr. Alexis Vance: *(Sua voz, tensa e aguda, irrompe no silêncio da conferência).* Há exceção! A falha é nas meninges! O filtro químico não refreou o impulso fotônico! A camada que deveria simular a hesitação, o componente Adaline, não funcionou! Ele não hesitou, apenas reagiu!

O Gestor, finalmente encontrando a voz, olhou para o *feed* do meu vídeo, seu rosto uma máscara de fúria e confusão.

Gestor: Doutor Vance, o humanoide acabou de quebrar o maxilar de um de nossos engenheiros em uma transmissão global! Você está me dizendo que a falha do seu *self*... é uma membrana?!